

Comunicado de imprensa da FRA
Viena, 23 de setembro de 2020

Inquérito aos ciganos e viajantes: A Europa tem de quebrar o círculo vicioso da pobreza e da discriminação dos ciganos e dos viajantes

Um quarto dos ciganos e dos viajantes que vivem em alguns dos países mais ricos da Europa Ocidental não tem acesso a bens essenciais como, por exemplo, aquecimento e alimentos saudáveis, e um quinto das crianças vão deitar-se com fome, revelam os resultados do novo inquérito da Agência dos Direitos Fundamentais da UE (FRA). Além disso, uma escada de discriminação, associada ao abandono escolar precoce, conduz à falta de oportunidades de emprego e à pobreza generalizada para muitos. Por consequência, a esperança de vida dos ciganos e viajantes é 10 anos mais baixa do que a da população em geral. Estas conclusões deverão conduzir a respostas políticas aos níveis nacional e da UE e apoiar os decisores políticos a trabalhar com os ciganos e os viajantes no combate à exclusão e à pobreza.

«Este relatório põe a descoberto as dificuldades chocantes com se confronta um número excessivo de pessoas ciganas e viajantes na Europa de hoje», refere o diretor da FRA, [Michael O'Flaherty](#). «Trata-se de desigualdades que já antes da pandemia de COVID-19 era preciso combater, mas as conclusões põem em evidência, com particular urgência, a necessidade de os governos e a sociedade quebrarem o círculo vicioso da pobreza e da exclusão social.»

O relatório sobre os [ciganos e os viajantes](#) apresenta, pela primeira vez, dados comparáveis sobre as experiências dos ciganos e dos viajantes em matéria de direitos fundamentais na Bélgica, na França, na Irlanda, nos Países Baixos, na Suécia e no Reino Unido. O relatório põe em destaque as desigualdades generalizadas que perpetuam os ciclos de pobreza e de exclusão:

- **Condições de vida:** Mais de 90 % dos viajantes na Bélgica, na Irlanda e nos Países Baixos afirmam que não existem locais suficientes para viver. Uma em cada quatro crianças ciganas e viajantes inquiridas vivem em agregados familiares que não têm meios para pagar bens essenciais, como alimentos saudáveis ou aquecimento, ou que têm dificuldade em pagar a renda. Muitas passam fome. A sua esperança de vida é 10 anos mais baixa do que a da população em geral.
- **Trabalho:** Em comparação com a população em geral, há menos pessoas ciganas e viajantes que exercem uma atividade remunerada. Esta percentagem varia entre 15 % na Irlanda e 50 % na Bélgica. A situação de emprego é particularmente difícil para as mulheres e os jovens.
- **Educação:** Cerca de um terço dos pais afirmou que os filhos foram verbalmente assediados na escola por serem ciganos ou viajantes. Dois terços dos jovens ciganos e viajantes concluíram apenas o ensino básico.

A UE publicará brevemente o novo quadro estratégico da UE para a igualdade, inclusão e participação dos ciganos. Para que haja progressos, a FRA insta a UE e os seus Estados-Membros a trabalharem com os ciganos e os viajantes na elaboração de políticas e no estabelecimento de objetivos claros para:

- **Melhorar a qualidade de vida:** Os Estados-Membros devem permitir que os viajantes sigam os seus estilos de vida, proporcionando um número suficiente de locais de paragem que ofereçam alojamento digno. Devem evitar despejos forçados, especialmente porque afetam as crianças, e oferecer alojamento alternativo para as pessoas despejadas. Devem igualmente oferecer proteção social para melhorar os cuidados de saúde, reduzir a pobreza e eliminar a fome, especialmente entre as crianças ciganas e viajantes.
- **Aumentar as oportunidades de emprego:** Os Estados-Membros devem encontrar formas de permitir que as mulheres e os jovens encontrem emprego por meio de experiência profissional, de programas de emprego do setor público e de um melhor acesso a contas bancárias, por exemplo.
- **Reforçar as perspetivas de educação:** Os Estados-Membros devem adaptar a educação às necessidades dos ciganos e dos viajantes mediante, por exemplo, a atribuição de assistentes de educação especiais, o ensino em casa e a aprendizagem à distância, bem como a criação de incentivos para que atinjam um nível de escolaridade mais elevado. Os programas curriculares e a formação de professores devem também combater os estereótipos negativos dos ciganos nas escolas.

O inquérito envolveu entrevistas presenciais, entre dezembro de 2018 e julho de 2019, com mais de 4500 ciganos ou viajantes e complementa a [investigação anterior da FRA](#) em nove outros países da UE.

Para mais informações, contactar: media@fra.europa.eu / Tel.: +43 1 580 30 642